

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: 1046

Data: 18.10.83 Pg.:

# Índios não aceitam novo chefe branco

Representante da Funai foi expulso da Reserva de Nonoai e mandado de volta a Porto Alegre

Por TELMA DE AZEVEDO  
Da Central do Interior/ZH

A inesperada troca de chefia do posto da Funai na reserva dos kaingangues em Nonoai acabou criando uma resposta também inesperada entre os indígenas, que expulsaram o novo chefe nomeado pela delegacia de Porto Alegre e não permitiram a saída de Eleomar Gerhardt, que há quatro anos encontra-se na direção do posto. Os índios pegaram a bagagem do novo chefe nomeado, que chegou na reserva sexta-feira pela manhã, e o obrigaram a ir até a estação rodoviária, fazendo com que retornasse à capital.

O cacique José Orestes Nascimento diz que, tão logo a notícia se espalhou pela reserva, grupos de índios começaram a chegar até a sede do posto, e muitos reclamaram da expulsão do chefe nomeado, pois queriam que ele ficasse, para prendê-lo na cadeia dos índios, a exemplo do que já aconteceu na reserva da Guarita, quando a nomeação de uma nova chefia gerou revolta entre a população indígena.

Os kaingangues estão revoltados com o que consideram um desrespeito à comunidade indígena. Diz o cacique José Orestes Nascimento: "O Eleomar é um chefe que trabalha com a gente há quatro anos. É um chefe bom, que procura atender os problemas do índio, e não faz mais pelo índio porque não pode". A Funai não pode substituir o chefe branco, sem antes ouvir a comunidade indígena, disse o cacique.

### Solidariedade

O prefeito de Nonoai, José Luiz Moura, que recebeu as lideranças indígenas em seu gabinete ontem, afirmou estar bastante preocupado com o problema e dá razão à comunidade indígena. José Luiz Moura disse que, no contato que manteve com os líderes kaingangues, percebeu entre eles uma predisposição em buscar uma solução em bons termos, mas que, se não for dada a devida atenção à opinião dos índios, as consequências poderão ser imprevisíveis, já que a comunidade indígena está se sentindo afrontada com a substituição da chefia do posto, sem que seja ouvida sua opinião. "A comu-

nidade indígena aqui é pacífica, ordeira e voltada para o trabalho. O atual chefe do posto, Eleomar Gerhardt, tem sido um colaborador excelente dos indígenas, inclusive para manter este estado de coisas".

O prefeito acha que deve haver uma solução de consenso, entre autoridades oficiais e indígenas, sendo que estes inclusive estão pedindo que a Funai de Brasília faça uma sindicância para ver se há alguma irregularidade, no posto da reserva de Nonoai, que justifique o afastamento de Eleomar e, caso isso ficasse demonstrado, os indígenas até aceitariam a substituição".

### Conselho Indigenista

Os índios Kaingangues da reserva de Nonoai estão dispostos a não permitir a substituição de Eleomar Gerhardt, segundo diz o padre Lothario Theel, coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário, sediado em Xanxerê, Santa Catarina.

O padre Lothario disse que o assunto chegou ao seu conhecimento através do índio Nelson Xangrê, que ao sair de Nonoai, no sá-

bado, foi a Chapecó, para levar o recado do cacique Lopes às autoridades eclesásticas sobre o descontentamento dos kaingangues diante da ameaça de troca da chefia do posto da Funai.

Informações oficiais dizem que o novo chefe do posto da Funai em Nonoai assumiu na manhã de sexta-feira última, mas de acordo com as informações chegadas até Chapecó, no Conselho Indigenista Missionário, os índios não permitiram que isso acontecesse, nem que o Eleomar deixasse aquele posto.

As dificuldades de comunicação com Nonoai não dão condições de clarear qual a situação real dos kaingangues, no entanto, o padre Lothario Theel se mostra bastante preocupado com o recado do cacique Lopes, visto que "ele não é homem de pedir ajuda, a não ser diante de uma situação muito grave", e que inclusive solicitou a presença da imprensa na reserva, o que pode ser prenúncio de pressões graves e de que outros problemas podem estar atingindo os indígenas.

## Para a Funai, a troca obedece a uma rotina

"O que está ocorrendo é uma coisa normal. Periodicamente fazemos rotatividade, mesmo que os índios gostem do chefe do posto". Essa foi a resposta do delegado regional substituto da Funai, Sérgio Luiz de Albuquerque, na tarde de ontem. Ele disse estar surpreso com a notícia que recebia sobre a reação dos índios contra o novo chefe de posto nomeado para a reserva de Nonoai, João José Ferreira Júnior. De acordo com Sérgio de Albuquerque, o novo chefe do posto viajou para Nonoai na última quinta-feira à noite, junto com um funcionário que deveria dar "posse de cargo de responsabilidade para João Ferreira Júnior", mas até à tarde de ontem não haviam entrado em contato com a delegacia regional sediada em Porto Alegre.

Sérgio Luiz de Albuquerque está substituindo o delegado titular Gilberto Antônio Borges que deverá retornar de férias amanhã. Ele disse que apenas hoje poderia fazer um pronunciamento oficial, já que a comunicação com Nonoai é muito difícil e estava tentando fazer um contato através de rádio. Mas garantiu que esse tipo de substituição é normal e disse acreditar que não haveria problemas para a troca de chefia.

## ANAI apóia revolta kaingangue e levará a luta até Brasília

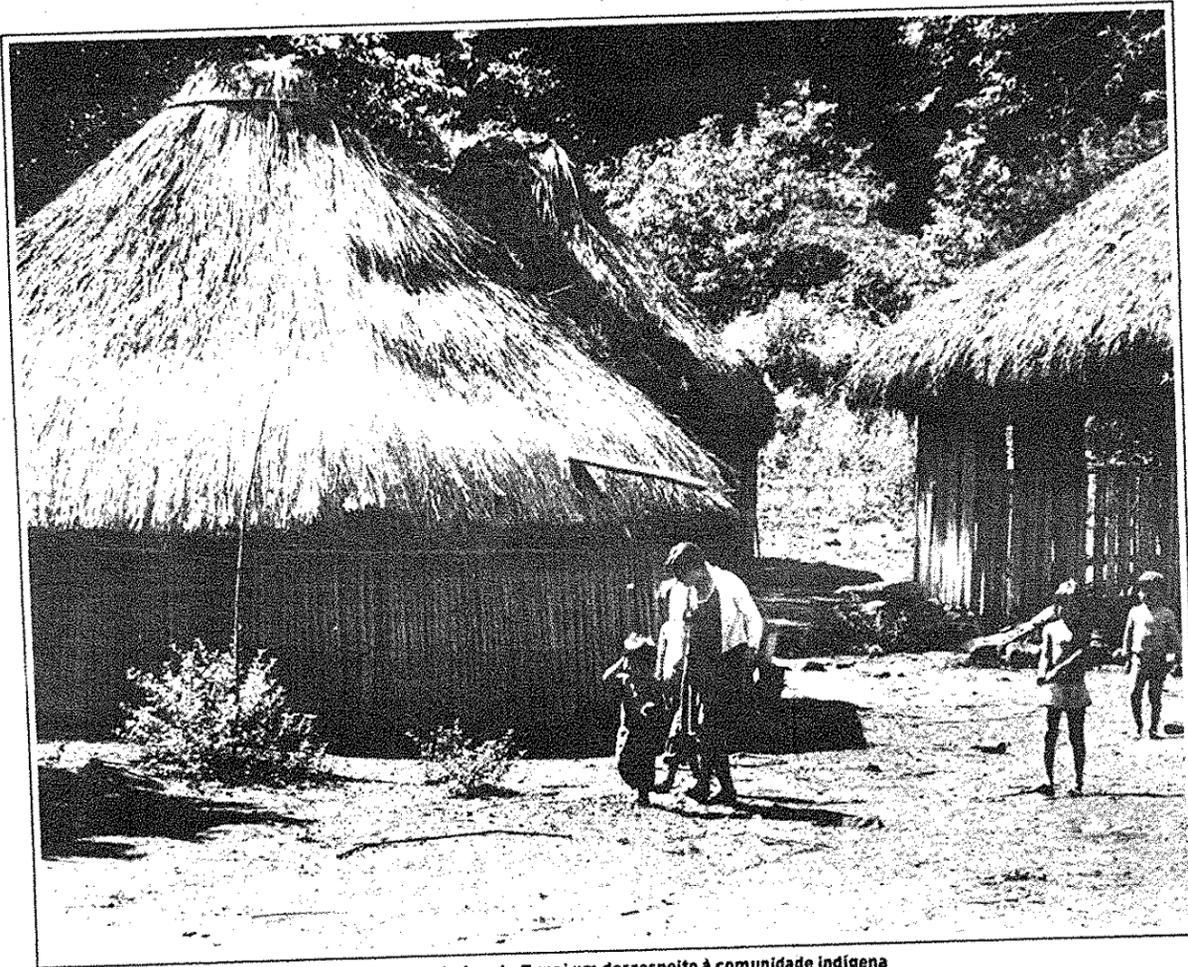
A Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) está totalmente ao lado dos índios e acha essa substituição uma atitude totalitária e de imposição, afirmou o presidente da entidade, Júlio Gaiger. Durante a reunião semanal, realizada ontem à noite, a ANAI tirou um ofício que será encaminhado ainda hoje pela manhã à delegacia regional da Funai, se solidarizando com os índios e pedindo a permanência de Eleomar Gerhardt, na chefia do posto.

De acordo com as notícias recebidas por Júlio Gaiger, a Funai teria demitido Eleomar Gerhardt e não, como afirmou o delegado regional Sérgio Albuquerque, feito uma troca de rotina. O presidente da ANAI afirma que o chefe da reserva, Eleomar Gerhardt, possui muito prestígio entre os índios, "pois é uma pessoa que dá condições de diálogo, o que nunca havia ocorrido antes que ele assumisse. Portanto, se os índios querem que ele fique lá, essa decisão deve ser acatada.

Não vejo na Funai qualquer autoridade para substituir o chefe da reserva sem que antes seja ouvida a posição dos índios".

Em contato que manteve durante a tarde com o coordenador regional do CIMI, padre Lothario Thiel, o presidente da ANAI ficou sabendo que o novo chefe nomeado é "um servidor da Funai que já foi casado com a índia Andilla Inácio. Essa mesma índia, em 1975, escreveu uma carta ao então presidente Ernesto Geisel, amplamente divulgada pela imprensa, denunciando as irregularidades que ocorriam na reserva".

Ele ficou sabendo também que é a mesma pessoa que a Funai havia colocado como subchefe, quando tentou instalar um posto na aldeia de Pinhalzinho, idéia que não deu certo. "Por isso", assegura Júlio Gaiger, "temos argumentos de sobra para nos colocarmos a favor dos índios, já que eles conhecem muito bem esse chefe que a Funai está tentando impor na reserva de Nonoai".



Os Kaingangues consideram a nomeação de novo chefe pela Funai um desrespeito à comunidade indígena